



PROJETO DECOLONIAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE PAULO FREIRE

PROYECTO DECOLONIAL: APORTES DE PAULO FREIRE

Valdênia Brito Monteiro¹

Paravras-chave: colonialidade; Paulo Freire; projeto decolonial.

Palabras clave: colonialidad; Paulo Freire; proyecto decolonial.

As discussões realizadas por Paulo Freire são marcadas pelas denúncias engajadas, tanto dentro como fora da academia, contra o colonialismo e a realidade desumanizante. “A desumanização que não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais (FREIRE, 2005, p. 32).

Foram séculos de genocídio, escravidão e negação dos povos originários. O desafio é romper com a cultura eurocêntrica de um sistema mundo construído a partir da conquista/invasão da América, da chamada “descoberta” em 1492 ou do chamado “novo mundo” - marco da explicação da “modernidade”.

É uma história construída de relações desiguais sobre poder, sociabilidade, gênero, economia, natureza, cultura, entre outras; da dominação do Outro; da subalternização do conhecimento, ou melhor dizendo, de um eurocentrismo epistêmico, que privilegia um conhecimento ocidental e o encobrimento de vários saberes.

Santos (2010, p. 16), fala do “epistemicídio, ou seja, da supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena”. Este fato dá luz

¹ Doutoranda pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, Mestra em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), coordenadora do Curso de Especialização em Direitos Humanos (Unicap), colaboradora do Humanitas/Unicap e faz parte do Grupo de Pesquisa Estudos Latino-americanos em Direitos Humanos -EELAS/Unicap. valdenia.brito@unicap.br



a uma luta infundável contra a herança do colonialismo nos territórios do Sul global, especificamente na América Latina- Abya Yala.

Dimensões culturais, subjetivas, transcendentais são fundamentais para entender o conhecimento e como se instala em uma determinada sociedade, principalmente nos países fruto do colonialismo. A diversidade significa respeito as raízes culturais e faz parte do contexto de uma sociedade plural. Paulo Freire, no seu exílio, contribuiu para entender e respeitar diversas culturas no contexto latino-americano e a repercussão das heranças históricas marcadas pela colonização.

O autor fala da ação libertadora da opressão e chama a atenção do caráter processual da libertação e da democratização:

A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo, não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se (FREIRE, 2005, p.36).

Entende a democracia como processo, mas também uma conquista coletiva que exige diálogo, respeito e participação. Expõe:

A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza, sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. Transitividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns, em que o homem participe (FREIRE, 1989, p. 80).

Trazer Paulo Freire (1921-1997), intelectual comprometido com os movimentos sociais, para o campo da concepção do projeto decolonial, soma-se a outros autores conectados com o pensamento crítico latino-americano, os quais refletem os processos vividos de colonialidade nos últimos cinco séculos. Mas, é possível uma contribuição freireana para o projeto decolonial?

As reflexões de Paulo Freire sobre o processo fomentador do conhecimento tornam-se possíveis apresentá-lo como o autor que tem muito a contribuir para o



pensamento epistêmico crítico quando traz à discussão a problemática da realidade Latino América de opressão, pobreza, consciência ingênua, alienação etc.

O pensamento da pedagogia crítica freiriana questiona as dinâmicas da colonialidade, evidenciadas na opressão: “[...] não haveria oprimidos se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentados, numa situação objetiva de opressão” (FREIRE, 2005, p. 45). A pesquisa é bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos sobre Paulo Freire.

Referências Bibliográficas

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciências Sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales/CLACSO, 2005.

DUSSEL, Enrique. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO, 2005. Disponível em ;<

http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D1200.dir/5_Dussel.pdf

. Acesso em: 28.mai. 2021.

_____. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Trad. Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen, Lucia M. E. Orth. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.



_____. **Educação como prática da liberdade.** 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – 4.ed.** São Paulo: Atlas, 2002,

MUNDURUKU, Daniel. **Banquete dos Deuses. Conversa sobre a origem e a cultura brasileira.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Global, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia – reinventar as esquerdas.** São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. **A cruel pedagogia do vírus [recurso eletrônico].** São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. **Introdução.**

Epistemologias do sul. Boaventura de Souza Santos; Maria Paula Meneses[orgs]. São Paulo: Cortez, 2010.

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. **Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos.** Popayán: Universidad del Cauca, 2010.